Como cristãos, somos testados por Jesus

Semana passada, estivemos meditando sobre o tema: **Muitos seguem Jesus apenas pelos sinais.** Todos gostam de sinais. Quando nos satisfazem é melhor ainda. Mas será que precisamos deles para crer? **João 6:2 Uma grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais que ele operava com os enfermos.** Nesta e em outras passagens se identifica os seguidores de Jesus e os seus reais discípulos. Somos chamados a crer através da fé, tendo os sinais apenas como acessórios. Cremos sim em sinais, mas que possamos crer no Senhor e em Sua Santa Palavra independente deles existirem ou não.

Como cristãos, somos testados por Jesus. Abra a Palavra de Deus...

João 6:4 Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

Aparece uma vez mais a Páscoa. Era a festa da libertação e constituição dos Judeus como povo.

Nesta festa devia-se subir a Jerusalém, porém neste caso o povo optou por seguir a Jesus.

Começa a aparecer os sinais da libertação do jugo das instituições.

A Páscoa judaica celebrava o êxodo do Egito. O abate de um cordeiro, na casa de cada família, que depois o comia, era parte da celebração. Nesse evangelho, porém, Jesus seria o cordeiro a ser sacrificado. **João 1:29 No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!**

Embora essa seja a segunda de três Páscoas mencionadas por João, seu motivo para incluir essa à parte não é tanto cronológico e sim teológico.

A primeira Páscoa a ser mencionada apresenta a forma como Jesus designa a si mesmo, logo após as bodas de Caná da Galileia: Ele seria o templo que teria de ser destruído - uma forma de apontar para sua morte;

João 2:13 Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.

A terceira Páscoa é na época de sua morte.

João 11:55 Estava próxima a Páscoa dos judeus; e muitos daquela região subiram para Jerusalém antes da Páscoa, para se purificarem.

E a intermediária ocorre por volta da época da alimentação dos cinco mil (João diz que estava próxima a Páscoa), em que ocorre o discurso do pão da vida, no qual Jesus identifica sua carne como o verdadeiro pão que deve ser dado pela vida do mundo, o pão que deve ser comido para que se tenha a vida eterna.

Elementos começam a ser apresentados:

- O sacrifício do cordeiro antecipa a morte de Jesus,
- O maná do Antigo Testamento é substituído pelo verdadeiro pão da vida,
- O novo êxodo apresenta a vida eterna que nos liberta do pecado e da destruição,
- A festa da Páscoa é absorvida pela Ceia (as duas apontam para Jesus e sua obra redentora na cruz).

João 6:4 Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus.

A festa da Páscoa era para os judeus a data mais importante a ser lembrada e comemorada.

A Páscoa era um chamado ao zelo intenso e nacionalista.

Isso ajuda a explicar o fervor das pessoas mais a frente, que tentaram forçar Jesus a tornar-se rei.

João 6:5-6 Levantando os olhos e vendo a multidão que vinha ter com ele, Jesus disse a Filipe: Onde compraremos pão para que tenham o que comer? Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer.

João não nos dá detalhes, que ajudam a explicar porque Jesus se preocupou em alimentá-los assim que os viu. Na verdade a explicação está em outros evangelhos como em **Marcos 6:34-36 Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E passou a ensinar-lhes muitas coisas. Em declinando a tarde, vieram os discípulos a Jesus e lhe disseram: É deserto este lugar, e já avançada a hora; despede-os para que, passando pelos campos ao redor e pelas aldeias, comprem para si o que comer.**

O propósito de João é, sem dúvida, preservar a iniciativa com Jesus em vez de explicar as suas causas.

A multidão vai a Jesus espontaneamente, não trazida por Ele. Ele não é líder como Moisés, ele vai antes.

A imagem aproxima-se mais à de pastor que caminha adiante delas, e as ovelhas o seguem porque conhecem sua voz. Jesus, situando-se do outro lado do lago/mar, representa uma alternativa.

As pessoas que vem são as que sem cessar se aproximam de Jesus.

Diante desta multidão, Jesus coloca uma questão a um discípulo, especificamente a Filipe, aquele que, reconhecendo-o por Messias, entendia o seu chamado messiânico dentro dos conceitos tradicionais.

Filipe, reconhecendo em Jesus o Messias, não cria em sua novidade.

Para ele Jesus era um mero continuador do passado.

O povo precisa comer. Aquele que leva vida em si mesmo, o que a promete e dela dispõe preocupa-se com o necessário para viver.

Mateus 6:33 Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

A cena apresenta traços que recordam episódios do Êxodo.

Como aí no deserto, coloca-se a questão da subsistência, que fora tentação para os israelitas, despertando-lhes as saudades da escravidão do Egito (Saudades dos pepinos e melões).

O período que Israel passou no deserto foi época em que teve que demonstrar sua fidelidade a Deus.

Em sua situação de êxodo, Jesus põe Filipe à prova, o discípulo que ele mesmo convidou para segui-lo e, por isso, de certa forma, um exemplo a todos os que ele chama.

Jesus confronta Filipe e, com ele, a comunidade, com a realidade que tem à frente: existe uma multidão, que, atraída pela pessoa e atuação de Jesus, entrou no êxodo iniciado por ele, ou seja, desejam ver-se livres da opressão.

Coloca-se como problema a subsistência destas pessoas, que não podem prover-se por si mesmas.

Jesus põe à prova Filipe, dizendo a ele diretamente: Onde compraremos pão para que tenham o que comer?

O tema do dinheiro já apareceu no evangelho.

O culto ao dinheiro afastara Deus do templo, e essa foi a primeira denúncia feita por Jesus.

João 2:16 e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.

O Deus da instituição religiosa é o tesouro, o qual a transformou em espaço de morte e mentira.

João 8:19-20 Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai. Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

Não é de estranhar que a prova a que submete os seus, pretenda constatar sua atitude neste ponto.

Quer ver se entendem a libertação que ele traz, se compreendem a lei do amor e a ruptura que supõe seu chamado.

O dinheiro e o sistema econômico explorador que deixaram para trás são as causas da injustiça e da fome.

Esperavam-se a justiça e a abundância para os tempos messiânicos, e Jesus, Já reconhecido como, quer ver como pensa Filipe, se ele continua ou não nos antigos esquemas.

João 1:49 Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

No contexto, “comprar” significa obter o bem imprescindível para a vida (pão = alimento), em troca do dinheiro, não necessário para a vida.

Supõe um sistema econômico em que alguém (o vendedor) dispõe do alimento que o tem em abundância, mas que não o cede a não ser em determinadas circunstâncias, ditadas por ele mesmo (preço).

Sistema este que cria a dependência.

No antigo sistema a vida (=o alimento) não está diretamente ao alcance do homem, mas é mediado por certos indivíduos que detêm o controle.

Jesus não aceita essa estrutura, e quer verificar até que ponto a aceitam seus discípulos.